

Mozart Tavares de Lima Filho – 1916-1998

Triste e ao mesmo tempo gratificante é a sina de escrever sobre o desaparecimento de Mozart Tavares de Lima Filho, nosso Mestre e Professor.

Triste pela saudade e pelo vazio de sua ausência. Gratificante pela oportunidade de reflexão do significado de seu legado e ensinamentos.

Pode-se discutir se as idéias antecedem ou emanam das pessoas, de acordo com esta ou aquela crença e concepção holística da vida e do mundo. O que parece ser indiscutível, entretanto, é que as idéias das grandes personalidades transcendem sua existência física. O legado e os ensinamentos de Mozart, sem dúvida, são transcendentais.

Não foi apenas um Mestre e um Professor, mas um Mestre de mestres, um Professor de professores. Não apenas um Diretor de Serviço, mas um formador de quadros.

Mozart criou um Serviço que se universalizou mesmo fora da Universidade. Formou uma escola de pensamento médico-pneumológico independente da Academia.

Qual seu legado, o que nos ensinou?

Em primeiro lugar a necessária concepção científica dos fenômenos médicos não reduzida a doença mas articulada à visão humana do doente. O respeito pelas particularidades do indivíduo doente incorporando as generalidades da doença.

A articulação da experiência com a evidência. O predomínio da vivência repetida como a melhor base para evidenciar lições capazes de serem universalizadas. O estudo criterioso, a leitura ampla das experiências de gerações passadas e de outras culturas não para uma aplicação mimética

ou estreita, mas como instrumento para interpretar criativamente o dia-a-dia do convívio com os doentes e suas doenças.

A formação de um grupo homogêneo na disciplina e na conquista dos objetivos colimados, enriquecido pelas opiniões diferenciadas compatíveis e pela defecção e exclusão dos pensamentos incongruentes, firmemente estabelecido pela organização planejada de grupos específicos dentro de um único grupo corporificado.

A necessidade da liderança em torno da qual se aglutinam lideranças intermediárias hierarquizadas e pessoas, cada um com um papel e uma contribuição seja para a unidade do grupo como para sua expansão e diversificação.

O reconhecimento das deficiências e limitações que todos temos e que ele também tinha, reconhecimento que só nos faz humanos e também por que humano ele foi.

Assim a dialética do legado e dos ensinamentos de Mozart não são o que ele legou e ensinou mas o legado e os ensinamentos do Grupo que ele formou e constituiu e nele se imortalizou.

Assim foi o Serviço de Doenças do Aparelho Respiratório do HSPE-SP, assim será a Escola de Doenças do Aparelho Respiratório do Mestre e Professor Mozart Tavares de Lima Filho e seus seguidores.

FERNANDO AUGUSTO FIUZA DE MELO
Médico do Serviço de Doenças Respiratórias – HSPE-SP
Médico do Instituto Clemente Ferreira – SP